



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24868

Quebrando tabus

“Nunca perca a fé na humanidade, pois ela é como um oceano. Só porque existem algumas gotas de água suja nele, não quer dizer que ele esteja sujo por completo”. (Mahatma Gandhi). Comecei o relato com essa frase pois significa muito meu sentimento em relação à experiência de estágio e também minha vida. Você pode estar se perguntando o porquê do título ser “Quebrando os Tabus”, para isso dissertarei um pouco da minha transformadora experiência de estágio. Meu Estágio III se passou na Escola Estadual Castro Alves, uma escola pequena, localizada próximo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e muito organizada. Mas diferente de muitos, minha expectativa para o estágio não era boa, assim como em anos anteriores que me levaram ao trancamento da disciplina, senti uma angústia e um medo de adentrar em um mundo desconhecido por mim, um mundo que criei tabus: o mundo do professor. Confesso, entrei em Ciências Biológicas Licenciatura sem pretensão alguma de me tornar professor, queria entrar na academia, fazer ciências e a única possibilidade que cogitava lecionar era

para o ensino superior. Não me via de maneira alguma na educação básica e mesmo com tantas pessoas falando no decorrer do curso que eu tinha aptidões para tal profissão, de nada adiantava, pois eu mesmo não conseguia enxergar isso. Na verdade, tudo que eu enxergava eram tabus, construídos por mim sobre uma realidade. Meus conhecimentos superficiais sobre tudo isso me influenciaram de maneira negativa me desmotivando e consolidando esses tabus.

Diferentemente dos anos anteriores, resolvi dar uma chance aos estágios, até porque é carga horária obrigatória e eu tinha que passar por isso e acredito que escolhi o melhor momento para adentrar nessa experiência. Só faltavam os estágios e estava preparado para, mesmo que com minha cabeça feita sobre a premissa de “não quero ser professor”, dar meus 100% para poder aproveitar ao máximo, e, quem sabe assim, consolidar o que já tinha formado em mente ou mudar de opinião e desconstruir os tabus.

A turma que escolhi atuar foi o 8º ano do Ensino Fundamental. Os conteúdos que estavam disponíveis para



Hamilton Barroso Mourão Junior

23 anos, biólogo licenciado em formação, entusiasta da vida e apaixonado por conservação e educação ambiental a procura de um desenvolvimento de vida sustentável: saúde, corpo, mente.

Orientadora de Estágio: Profª. Drª. Aline de Moura Mattos

que eu escolhesse eram: sistema endócrino, genital, nervoso e genética. Optei pelo sistema Genital e Nervoso e queria usar os conceitos e o conhecimento para desconstruir os tabus. Para isso usei desde temáticas como depressão e drogas até sexualidade e seus preconceitos. Eu queria falar sobre isso e ia estudar muito para poder trazer o melhor do meu embasamento para meus alunos e poder alcançá-los com minha mensagem nesse tão pouco tempo de estágio. Acredito que a falta de conhecimento e conversa está matando pessoas e *"estamos pagando caro pela confusão"* (Leandro Ramos).

O título deste relato final de estágio se refere ao meu processo de desconstrução sobre o que é ser um professor durante a minha experiência de estágio e essa desconstrução veio no dia em que pisei na sala de aula. A turma me quebrou por completo, de dentro para fora, de uma maneira muito positiva, o que me fez perceber algo que estava ali o tempo todo: eu sendo eu, tinha tudo para ser professor. Também percebi que, não apenas meus alunos, todas as pessoas do mundo são reflexo do tratamento entre si e a nossa relação foi construída e moldada baseada no respeito, confiança e amizade. Sendo assim, mais um tabu foi desfeito, o da suposta relação de autoridade entre professor e aluno. Foi através dessa relação de respeito e amizade que me senti à vontade para poder explicar questões tão complexas com eles e advinha só!? O feedback

foi o mais positivo possível.

As aulas foram pautadas em discussões sobre depressão, drogas, sexualidade, machismo, homofobia, aborto, gravidez indesejada, dentre outros; utilizando de dinâmicas, vídeos, documentários, trabalhos. Chegamos à conclusão que o respeito é o ato mais importante que deve ficar em nossa formação como ser humano e que quanto mais conversamos, mais quebraremos paradigmas e tabus. Acabou que o formato de uma célula nervosa ou do sistema genital masculino e feminino ficou em segundo plano, muito bem abordado, mas em segundo plano. E para ser sincero, ainda bem que ficou.

E você, leitor, deve estar se perguntando *"por que a primeira frase foi essa de Mahatma Gandhi?"*; A resposta, ao meu ver, está bem evidente: vivemos em um mundo sombrio hoje em dia, onde as coisas estão de cabeça para baixo e eu estava absorvendo todo esse sofrimento e energia ruim para mim, estava desacreditado de muitas coisas. Toda a representação de ódio, que vemos todos os dias pela falta de conhecimento que leva ao preconceito e ignorância ao tratar de assuntos como os que decidi abordar com minha turma, estavam me afetando muito há um tempo e eu queria que as coisas mudassem, mas não estava acreditando na mudança e, por consequência, estava me excluindo como parte dessa mudança.

Por isso que meu sentimento é de eterna gratidão para com



"O respeito é o ato mais importante que deve ficar em nossa formação como ser humano"

as minhas experiências de estágios, por ter me mostrado que sou parte da mudança que quero ver no mundo e que, como professor, me inspiro nas palavras Gandhi sobre jamais perder a fé na humanidade, pois é através do ato de educar que as coisas irão mudar e é nisso que eu acredito. Minhas energias estão renovadas e estou preparado para pelo menos tentar mudar a situação.

Acredito que, como professores, somos eternos estudantes e, sabendo disso, nos colocamos em posição de constante aprendizado: quando menos esperamos, podemos transformar o mundo e a vida de pessoas com o aprendizado que carregamos conosco e é por isso que, mesmo com todos os problemas que vivenciamos como professor, existe um sentimento que senti e não soube explicar ao sair das minhas aulas, da escola. Um sentimento bom que me renova e me faz ter vontade de fazer o que puder para melhorar a nossa situação como profissional e a situação do mundo,

plantando sementes e colhendo dos melhores frutos, pois professor não trabalha por amor, trabalha com muito amor. Caso as idas e vindas da minha vida me levem para outro rumo, que este depoimento possa ajudar alguém, os demais colegas de profissão e de curso: se sua experiência não foi das melhores, pode ter certeza que outras virão, porque assim como eu, que estava desestimulado diante do que já havia vivido, que já tinha posto um ponto final, queimei minha língua ao experimentar uma das melhores experiências da minha vida e que vou guardar comigo para sempre, então, aprendi que não devemos colocar pontos finais baseado em uma ou poucas experiências e que a vida vai te dar a oportunidade de conhecer a melhor versão do que é ser professor. Hoje eu posso dizer sim: eu sou professor e com muito ORGULHO!

“A vida vai te dar a oportunidade de conhecer a melhor versão do que é ser professor”

